

RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: EXAMES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ, DE 2020 A 2022

Recebido em: 03/02/2025

Aceito em: 24/07/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v29i2.2025-11906



Marina da Silva Junqueira¹
Lyvia de Lima Silva²
Elayne Jeyssa Alves Lima³
Élida Lúcia Ferreira Assunção⁴
Jennyfer Souza Andrade⁵
Jorgiana Moura dos Santos⁶
Gustavo Almeida Ramos⁷
Matheus Jannuzzi Moreira de Mendonça⁸

RESUMO: O câncer do colo do útero é a segunda principal causa de morte por câncer em mulheres no mundo, devido à alta incidência, morbidade e mortalidade. Este estudo teve como objetivo avaliar o rastreamento do câncer do colo do útero na cidade de Teresina, Piauí, entre 2020 e 2022. Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Foram registradas 87.476 citologias, sendo a faixa etária predominante de mulheres com 50 anos ou mais, representando 29,57%. A maioria dos exames foi realizada para rastreamento, totalizando 99,82%, e 96,84% apresentaram alterações citológicas não normais. Exames com intervalos anuais foram os mais frequentes (33,54%). Entre as alterações das células escamosas, a lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL) foi a mais prevalente, correspondendo a 0,64%. Para células glandulares, foram identificados cinco casos de adenocarcinoma "*in situ*", representando 0,005% do total. Conclui-se que o rastreamento na cidade está em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde. Contudo, os resultados destacam a importância da conscientização e do acompanhamento regular para minimizar o impacto do câncer do colo do útero.

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

E-mail: marinajunqueirasdt@gmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4070-3803>

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: lyviam906@gmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0007-0253-9404>

³ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid Wyden.

E-mail: enf.elayne@gmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3516-0018>

⁴ Doutoranda em Clínicas Odontológicas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

E-mail: elida.assuncao@ufvjm.edu.br, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4967-6696>

⁵ Graduanda em Medicina, Universidade Nove de Julho - Guarulhos (UNINOVE).

E-mail: andradesjennyfer@gmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-7614-293X>

⁶ Mestranda em Ciências da Saúde, Faculdade Unoeste.

E-mail: jotasantos2@hotmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7067-6602>

⁷ Graduando em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser.

E-mail: coronelgustavo1998@gmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0003-3775-6522>

⁸ Graduado em Medicina, Residente de Clínica Médica, Hospital Edmundo Vasconcelos (HEV).

E-mail: matheusjannuzzi95@hotmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0428-7809>

PALAVRAS-CHAVE: Câncer cervical; Colo do útero; Neoplasias.

CERVICAL CANCER SCREENING: CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATIONS CARRIED OUT IN THE MUNICIPALITY OF TERESINA, PIAUÍ, FROM 2020 TO 2022

ABSTRACT: Cervical cancer is the second leading cause of cancer death in women worldwide, due to its high incidence, morbidity and mortality. This study aimed to evaluate cervical cancer screening in the city of Teresina, Piauí, between 2020 and 2022. A descriptive epidemiological study with a quantitative approach was carried out using data from the Cancer Information System (SISCAN). A total of 87,476 cytologies were recorded, with the predominant age group being women aged 50 or over, representing 29.57%. The majority of the tests were carried out for screening, totaling 99.82%, and 96.84% showed non-normal cytological alterations. Annual exams were the most frequent (33.54%). Among the squamous cell alterations, low-grade intraepithelial lesion (LSIL) was the most prevalent, corresponding to 0.64%. For glandular cells, five cases of “*in situ*” adenocarcinoma were identified, representing 0.005% of the total. It can be concluded that screening in the city is in line with Ministry of Health recommendations. However, the results highlight the importance of awareness and regular follow-up to minimize the impact of cervical cancer.

KEYWORDS: Cervical cancer; Cervix; Neoplasms.

EXÁMENES DE CÁNCER CERVICAL: EXÁMENES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS EN EL MUNICIPIO DE TERESINA, PIAUÍ, DE 2020 A 2022

RESUMEN: El cáncer de cuello uterino es la segunda causa de muerte por cáncer en las mujeres en todo el mundo, debido a su alta incidencia, morbilidad y mortalidad. Este estudio tuvo como objetivo evaluar el cribado del cáncer de cuello uterino en la ciudad de Teresina, Piauí, entre 2020 y 2022. Se realizó un estudio epidemiológico descriptivo con enfoque cuantitativo, utilizando datos del Sistema de Información sobre el Cáncer (SISCAN). Fueron registradas 87.476 citologías, siendo el grupo etario predominante el de mujeres con 50 años o más, representando 29,57%. La mayoría de las pruebas se realizaron para cribado, con un total del 99,82%, y el 96,84% presentaron alteraciones citológicas no normales. Los exámenes anuales fueron los más frecuentes (33,54%). Entre las alteraciones de células escamosas, la lesión intraepitelial de bajo grado (LSIL) fue la más prevalente, correspondiendo al 0,64%. En cuanto a las células glandulares, se identificaron cinco casos de adenocarcinoma “*in situ*”, lo que representa el 0,005% del total. Puede concluirse que el cribado en la ciudad se ajusta a las recomendaciones del Ministerio de Sanidad. No obstante, los resultados ponen de relieve la importancia de la concienciación y del seguimiento regular para minimizar el impacto del cáncer de cuello uterino.

PALABRAS CLAVE: Neoplasias; Cérvix; Cáncer de cuello uterino.

1. INTRODUÇÃO

Câncer do Colo do Útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, é uma neoplasia maligna localizada no epitélio da cérvix uterina, resultante de transformações intraepiteliais lentas, que passam por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis. Esta doença afeta predominantemente as mulheres (Vaz *et al.*, 2020).

Desde 1992, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o CCU uma patologia causada pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV), chamados de tipos oncogênicos. O HPV é um vírus transmissível que penetra através da pele ou mucosas do trato oral, genital e anal. Os subtipos de HPV-16 e HPV-18 de alto risco são responsáveis por 70% dos casos (INCA, 2023).

De maneira geral, a enfermidade não apresenta sintomas, no entanto, em algumas situações podem ocorrer sangramentos após a relação sexual ou intermitente, secreções esbranquiçadas a transparentes e dor abdominal (Barros *et al.*, 2022).

O procedimento tradicional utilizado para a detecção de neoplasias é o exame citopatológico do colo do útero, popularmente conhecido como teste de Papanicolau. Esse método é amplamente reconhecido por ser econômico, simples e de execução descomplicada (Damacena; Luz; Mattos, 2017).

Uma característica marcante do câncer do colo do útero é a sua consistente associação em todas as regiões, sendo a segunda causa de morte por câncer em mulheres no mundo e a primeira em alguns países em desenvolvimento. Portanto, é um problema de saúde pública mundial (Arbyn *et al.*, 2020).

A estimativa mundial indica que o câncer cervical é o quarto mais frequente em todo o mundo, com mais de 500 mil casos diagnosticados e 342 mil óbitos em 2020. Pressupõe-se que em 2030, esta neoplasia seja responsável pela morte de 474 mil mulheres. O número de mortes pelo câncer de colo do útero está estimado para cada ano do triênio 2020-2022, totalizando 16.710 (Donaire *et al.*, 2021; ONU, 2021).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) em 2013, associado ao Cadastro do Cartão Nacional de Saúde (CNS), proporcionando a identificação da mulher com diagnóstico confirmado e atualização automática de seu histórico. Assim, as informações inseridas neste sistema permitem o monitoramento e a identificação da detecção precoce (INCA, 2013).

No Brasil, políticas públicas voltadas para o CCU vêm sendo desenvolvidas desde a década de 70 e incluíram diversos programas de rastreamento, como o exame

citopatológico ou Papanicolau, com o objetivo de reduzir a incidência e a mortalidade por essa patologia. O exame tem como população-alvo mulheres com idade entre 25 e 64 anos, que já tiveram ou têm atividade sexual e que possuem colo do útero (Vaz *et al.*, 2020; INCA, 2016).

O Piauí tem se destacado por exibir um crescimento maior das taxas de morbimortalidade por câncer do colo do útero em comparação com os demais estados. Na capital do Piauí, ocorreu uma redução de 51,5% dos exames citopatológicos realizados nas últimas décadas, e entre os exames realizados, 30,0% apresentam resultados alterados (Damacena; Luz; Mattos, 2017).

Além disso, o exame citopatológico do colo do útero contribui para uma redução de até 90% nas taxas de incidência de câncer invasivo, quando a detecção precoce é eficiente e o tratamento é administrado nos estágios iniciais. Em conformidade com a Organização Mundial de Saúde, quando o rastreamento tem uma cobertura eficaz de 80% e é realizado de acordo com os padrões de qualidade, ocorrem mudanças significativas nas taxas de incidência e mortalidade relacionadas ao câncer cervical (Ribeiro *et al.*, 2019).

Portanto, a importância deste estudo é justificada pela análise das variáveis que evidenciam a distribuição dos exames realizados, as idades das pacientes que passam pelo exame e também as alterações citológicas mais comuns. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é avaliar o rastreamento do câncer do colo do útero na cidade de Teresina - PI, proporcionando o aumento de evidências científicas sobre o tema.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, dos casos de câncer do colo do útero no município de Teresina, Piauí.

A pesquisa foi realizada em 2023, utilizando a base de dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Este sistema é uma plataforma web que integra os sistemas de informações de câncer do colo do útero (SISCOLO) e de mama (SISMAMA), implementada em 2013.

Os dados registrados no SISCAN possibilitam o cálculo de indicadores para monitorar a eficácia das ações relacionadas à detecção precoce de câncer de colo do útero.

Os critérios de inclusão abrangeram todos os exames citopatológicos do colo do útero de mulheres residentes em Teresina, registrados no SISCAN – Cito do colo no

período de 2020 a 2022. Foram excluídos os exames que não estavam dentro desse intervalo de tempo estabelecido.

Para análise de dados, foram incluídos neste estudo: a proporção dos exames realizados por ano, faixa etária, motivo do exame, normalidade, período, células escamosas atípicas e células glandulares atípicas.

Após a coleta de dados, as informações foram organizadas em tabelas, apresentando a frequência absoluta e relativa dos dados. Em seguida, realizou-se uma análise descritiva dessas informações.

Uma vez que este estudo se baseia em dados públicos secundários fornecidos pelo DATASUS e não contém variáveis que possibilitem a identificação dos indivíduos estudados, não é requerida a obtenção de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, é fundamental ressaltar que o presente estudo adere a todos os princípios éticos conforme estabelecido na Resolução nº 466, datada de 12 de dezembro de 2012. Isso assegura que os procedimentos e a análise deste estudo estejam em conformidade com os requisitos éticos necessários para a pesquisa acadêmica.

3. RESULTADOS

Em 2020, foram realizados 18.122 exames, enquanto em 2021, esse número aumentou significativamente para 35.132. No ano de 2022, houve uma leve diminuição para 34.222 exames. Ao somar os números de exames realizados nos três anos, o total alcançou 87.476 exames.

Observe-se, no entanto, que em 2020 houve uma redução significativa no número de exames citopatológicos em comparação com os anos de 2021 e 2022. Essa situação pode ser atribuída à pandemia de COVID-19, que práticas medidas de isolamento social, resultando em menor presença de pacientes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para a realização do exame.

Ao analisar o total dos três anos de acordo com a Tabela 1, destaca-se um maior percentual em três categorias de faixa etária: ≥ 50 anos, correspondendo a 29,57% ($n=25.869$); 40 a 49 anos, com 25,08% ($n=21.947$); e 29 a 39 anos, com 22,13% ($n=19.362$). Portanto, destaca-se que a faixa etária de > 50 anos é a mais prevalente em relação aos exames citopatológicos do colo do útero realizados em Teresina durante o período de 2020 a 2022. O menor percentual de realização do exame contempla mulheres com idade <19 anos, com apenas 5,32% ($n=4.661$).

Esses dados são fundamentais para avaliar a distribuição dos exames citopatológicos do colo do útero em diferentes grupos etários e podem ser usados para direcionar estratégias de prevenção e detecção precoce do câncer cervical em Teresina, Piauí.

Tabela 1: Distribuição de exames citopatológicos do colo do útero realizados, segundo faixa etária, no município de Teresina-PI, 2020-2022

Faixa etária											
	<19		20-29		29-39		40-49		≥ 50		Total
Ano	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
2020	1.250	6,89	3.347	18,46	4.185	23,09	4.436	24,47	4.904	27,06	18.122
2021	1.959	5,57	6.337	18,03	7.767	22,10	8.747	24,89	10.322	29,38	35.132
2022	1.452	4,24	5.953	17,39	7.410	21,65	8.764	25,60	10.643	31,09	34.222
Total	4.661	5,32	15.637	17,87	19.362	22,13	21.947	25,08	25.869	29,57	87.476

Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2023.

Os dados da Tabela 2 demonstram que a grande maioria dos exames foram realizados para fins de rastreamento, com porcentagens impressionantemente elevadas, totalizando 99,82% no período de 2020 a 2022. Esse panorama reflete o foco primordial na prevenção e detecção precoce do câncer cervical em Teresina.

A quantidade relativamente baixa de exames de repetição e seguimento indica que a maioria das mulheres está sendo examinada pela vez ou está em conformidade com as primeiras recomendações de acompanhamento, conforme indicado pelos programas de saúde pública. Esses dados são importantes para avaliar o sucesso e a eficácia dos programas de rastreamento e prevenção na região.

Tabela 2: Distribuição de exames citopatológicos do colo do útero realizados, segundo o motivo do exame, no município de Teresina-PI, 2020-2022.

O motivo do exame, no município de Porema PI, 2020-2022.						
Rastreamento			Repetição		Seguimento	
Ano	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2020	18.066	99,69	15	0,08	41	0,22
2021	35.090	99,88	12	0,03	30	0,08
2022	34.173	99,85	19	0,05	30	0,08
Total	87.329	99,82	46	0,05	101	0,11

Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2023.

Na Tabela 3, ao analisar o total dos três anos, a maioria dos exames apresentou resultados não normais, com porcentagens que variaram ao longo dos anos, mas sempre

mantendo essa categoria como predominante. Em 2020, surpreendentemente, 96,50% dos exames não eram normais, e em 2022, esse valor aumentou para 97,91%. Isso significa que os casos normais representaram uma parcela significativamente menor em comparação. Esses dados indicam que houve uma predominância de resultados não normais nos exames ao longo desses três anos, indicando uma possível necessidade de intervenções na área da saúde.

Tabela 3: Distribuição de exames citopatológicos do colo do útero realizados, segundo normalidade, no município de Teresina-PI, 2020-2022

Ano	Sim		Não		Ignorado	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2020	492	2,71	17.488	96,50	142	0,78
2021	935	2,66	33.717	95,97	480	1,36
2022	366	1,06	33.507	97,91	349	1,01
Total	1.793	2,04	84.712	96,84	971	1,11

Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2023.

Na Tabela 4, considerando o período total de três anos, a maioria dos exames foi realizada no período de um ano com 33,54% (n= 29.340) e dois anos com 26,20% (n= 22.925) entre os exames. Totalizando os dois juntos um percentual de 59,74% (n= 52.265).

Esses dados são essenciais para avaliar o cumprimento das diretrizes de rastreamento do câncer cervical e podem fornecer *insights* sobre a eficácia dos programas de saúde da mulher em Teresina, Piauí.

Tabela 4: Distribuição de exames citopatológicos do colo do útero realizados, segundo período do preventivo, no município de Teresina-PI, 2020-2022

	Ignorado/ Branco	Mesmo ano	1 ano	2 anos	3 anos	≥ 4 anos	Inconsistente	Ignorado
Ano	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	
2020	44	1.130	8.202	4.084	800	292	21	0
2021	6.032	2.102	9.421	12.245	3.629	1.699	4	0
2022	6.104	1.639	11.717	6.596	5.186	2.978	2	3.549
Total	12.180	4.871	29.340	22.925	9.615	4.969	27	3.549

Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2023.

A Tabela 5 apresenta os resultados classificados em várias categorias, destacando as lesões de baixo grau (HPV e NIC I), lesões de alto grau (NIC II e NIC III), lesões de

alto grau com possibilidade de microinvasão, carcinoma epidermoide invasor e os casos cuja classificação foi ignorado.

Analisando o total dos três anos, observamos que as lesões de baixo grau (HPV e NIC I) representaram a maioria dos resultados, totalizando 0,64% de todos os exames. As lesões de alto grau (NIC II e NIC III) compreenderam 0,33% dos exames, enquanto as lesões de alto grau com possibilidade de microinvasão representaram 0,02%. A detecção de carcinoma epidermoide invasor foi menos frequente, com uma representação de 0,005% dos casos.

Tabela 5: Distribuição de exames citopatológicos do colo do útero realizados, segundo células escamosas atípicas, no município de Teresina-PI, 2020-2022

Ano	Lesão de baixo grau (HPV e NIC I)		Lesão de alto grau (NIC II e NIC III)		Lesão alto grau, não podendo excluir microinvasão		Carcinoma epidermoide invasor		Ignorado	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2020	89	0,49	57	0,31	4	0,02	1	0,005	17.971	99,16
2021	250	0,71	117	0,33	7	0,01	1	0,002	34.757	98,93
2022	223	0,65	121	0,35	9	0,02	3	0,008	33.866	98,95
Total	562	0,64	295	0,33	20	0,02	5	0,005	86.594	98,99

Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2023.

A Tabela 6 revela que, ao analisar o conjunto de três anos, a detecção de adenocarcinoma "*in situ*" foi extremamente rara, representando apenas 0,005% dos exames realizados. Isso indica uma incidência muito baixa de adenocarcinoma "*in situ*" nas mulheres examinadas em Teresina durante esse período.

A maioria dos casos (99,99%) não apresentou anomalias citopatológicas significativas na categoria de células glandulares atípicas. Esses resultados fornecem informações valiosas sobre a saúde cervical da população e indicam uma prevalência muito baixa de adenocarcinoma "*in situ*" na região. É importante continuar monitorando e prevenindo esses casos, e esses dados podem ser úteis na avaliação da eficácia dos programas de rastreamento e prevenção do câncer cervical em Teresina, Piauí.

Tabela 6: Distribuição de exames citopatológicos do colo do útero realizados, segundo células glandulares atípicas, no município de Teresina-PI, 2020-2022.

Ano	Adenocarcinoma "in situ"		Ignorado	
	Nº	%	Nº	%
2020	2	0,002	18.120	99,99
2021	3	0,003	35.129	99,99
2022	0	0	34.222	100
Total	5	0,005	87.471	99,99

Fonte: Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2023.

4. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados, no período de 2020 a 2022, foram realizados um total de 87.476 exames citopatológicos do colo do útero na cidade de Teresina, Piauí. Notavelmente, observa-se uma redução significativa no número de exames citopatológicos em 2020 em comparação com os anos de 2021 e 2022. No entanto, é importante ressaltar que o aumento no número de exames em 2021 pode indicar um desenvolvimento positivo, sugerindo uma maior conscientização e adesão ao rastreamento.

Além disso, observa-se que a faixa etária mais prevalente na realização dos exames citopatológicos é a de mulheres com idade igual ou superior a 50 anos. No entanto, é relevante mencionar que pesquisas anteriores oferecem perspectivas diversas sobre a adesão ao exame citopatológico em diferentes faixas etárias. Por exemplo, o estudo realizado no município de Pinheiro, Maranhão, realizado por Santana *et al.* (2022), destacou que a faixa etária de 35 a 44 anos obteve uma adesão maior a esse exame. Por outro lado, o estudo conduzido em Altamira por Neto, Colaça e Llanco (2023) indica que a faixa etária mais frequente para a realização do exame preventivo situa-se entre 25 e 34 anos.

É importante notar que a maioria dos exames realizados está dentro das faixas etárias recomendadas pelo programa de rastreamento do Ministério da Saúde, cujo público-alvo principal são mulheres com idades entre 25 e 64 anos (INCA, 2016).

No que diz respeito ao motivo do exame, a grande maioria dos exames neste estudo foi realizada para fins de rastreamento, totalizando 99,82%. Esse elevado percentual está em concordância com resultados de pesquisas anteriores, como o estudo conduzido no Brasil de 2017 a 2022 por Almeida *et al.* (2023), que revelou que a maioria dos casos foi destinada ao rastreamento, correspondendo a 97,7%. Além disso, o estudo

realizado no estado do Pará por Silva, Guimarães e Trindade (2023) reforça essa informação, com 96,51% dos exames realizados por motivo de rastreamento. É relevante ressaltar que, ao realizar o exame citopatológico, é possível reduzir em até 90% a chance de desenvolver o câncer do colo do útero (INCA, 2002).

O exame citopatológico desempenha um papel crucial no rastreamento do câncer do colo do útero. Este exame tem a capacidade de avaliar a condição do tecido cervical, identificando se está em um estado normal ou se existem lesões intraepiteliais com microinvasão, ou mesmo se há carcinomas invasivos. Além disso, o exame também é capaz de detectar lesões benignas e fornecer informações sobre a presença de microrganismos na flora vaginal da paciente (Silva *et al.*, 2023).

Contrariamente à expectativa, a maioria dos exames apresentou resultados não normais, totalizando 96,84%. Essa alta taxa de resultados não normais está de acordo com o estudo conduzido no Brasil por Almeida *et al.* (2023), que aponta que a maioria dos exames avaliados apresenta resultados não normais, com 80,5% apresentando alterações benignas ou malignas. Portanto, esses resultados destacam a necessidade de uma abordagem cuidadosa e vigilante no rastreamento do câncer do colo do útero.

Quando se observa qualquer alteração no padrão normal do epitélio cervical durante uma avaliação, os pacientes são encaminhados para uma colposcopia. Para obter um diagnóstico mais preciso, especialmente quando uma lesão é identificada durante uma colposcopia, é comum realizar uma punção biópsia, permitindo a obtenção de uma análise histológica da anormalidade, garantindo uma avaliação mais detalhada e precisa da condição (França, 2018).

Quanto ao período do preventivo, a presente pesquisa apresentou o intervalo de um ano como o mais prevalente, com 33,54%. Os dados do estudo realizado no Pará por Silva, Guimarães e Trindade (2023) mostraram que 38,23% dos participantes repetiram o exame no período de um ano, e 19,17% repetiram o exame a cada dois anos. Por outro lado, o estudo realizado em Espinosa-MG por Silva (2019) revelou que 68,1% dos exames foram realizados intervaladamente de um a dois anos.

É importante ressaltar que o exame citopatológico do colo do útero deve ser realizado anualmente. Entretanto, após dois exames consecutivos (com um intervalo de um ano) com resultados normais, o exame preventivo pode passar a ser realizado a cada três anos (Brasil, 2022). Nesse contexto, o intervalo de realização do exame na cidade de Teresina está alinhado com as diretrizes nacionais.

Quanto às células escamosas atípicas, elas representam alterações citológicas sugestivas de lesão intraepitelial, sendo qualitativa ou quantitativamente insuficientes para uma interpretação definitiva. É importante notar que as células escamosas atípicas são a atipia citológica mais comumente referida entre os laudos alterados de resultados citopatológicos do colo uterino (Feijó; Cavagnoli, 2018).

Portanto, a lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (HPV e NIC I) representou cerca de 0,64% dos achados das células escamosas atípicas. Estudos anteriores, como o realizado em Mossoró-RN por Rodrigues e Moraes (2020), destacaram a maior prevalência de lesões de baixo grau entre as lesões intraepiteliais escamosas atípicas. Além disso, o estudo conduzido no município do Paraná por Magalhães *et al.* (2020) confirmou que as lesões de baixo grau foram as mais frequentes e que apresentam uma significativa taxa de regressão espontânea, sendo consideradas as lesões menos prováveis de progressão para câncer do colo do útero.

Quanto as células glandulares atípicas, com foco especial no adenocarcinoma "*in situ*", que é uma neoplasia intraepitelial que reproduz atipicamente o epitélio colunar do canal endocervical. Além disso, essa anomalia pode ser detectada e tratada adequadamente, impedindo a progressão para o câncer (Galvão, 2020).

No presente estudo, foram identificados cinco casos de adenocarcinoma "*in situ*", o que representa uma proporção de 0,005% do total de exames citopatológicos realizados. Essa baixa ocorrência é congruente com os achados de Almeida *et al.* (2023), que identificou uma taxa de 0,004%. Além disso, os resultados de um estudo realizado no Nordeste por Silva *et al.* (2022) também corroboram essa tendência, com 0,003% de casos de adenocarcinoma "*in situ*".

Entre as limitações do estudo, destaca-se a utilização de dados secundários provenientes de sistemas de informação, que estão sujeitos a possíveis falhas em sua coleta e alimentação.

Acredita-se que as descobertas deste estudo possam influenciar as ações das equipes de saúde, em especial no que diz respeito às práticas dos enfermeiros no rastreamento do câncer de colo uterino, contribuindo para a promoção da saúde das mulheres na região e a redução do impacto do câncer do colo do útero.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que o rastreamento na cidade de Teresina está de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. Os resultados deste estudo enfatizam a importância crucial do rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí. O rastreamento é um pilar essencial para a saúde da população feminina, como evidenciado pela nossa análise dos exames citopatológicos realizados de 2020 a 2022. Em tempos desafiadores, como a pandemia de Coronavírus, a necessidade de manter a conscientização e o acompanhamento regular desses exames é ainda mais evidente, uma vez que a pandemia pode impactar a realização dos exames.

Este estudo oferece contribuições importantes sobre as tendências e desafios em Teresina. É fundamental continuar aprimorando as estratégias de prevenção, conscientização e monitoramento para garantir a saúde das mulheres na região e reduzir o impacto do câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. B. D. *et al.* Avaliação do perfil dos exames citopatológicos do colo do útero no Brasil: um estudo descritivo. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e23512240211, 9 fev. 2023.

ARBYN, M. *et al.* Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2018: a worldwide analysis. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 2, p. e191–e203, fev. 2020.

BARROS, A. M. M. S. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de câncer do colo uterino no estado de Sergipe. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10043, 4 abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/09/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>. Acesso em: 25 out. 2023.

DAMACENA, A. M.; LUZ, L. L.; MATTOS, I. E. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 1, p. 71–80, jan. 2017.

DONAIRE, B. G. *et al.* Avaliação do perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico de carcinoma invasor de colo uterino. **Health Residencies Journal - HRJ**, v. 2, n. 10, p. 48–66, 13 mar. 2021.

FEIJÓ, J. K.; CAVAGNOLLI, G. Prevalence of atypias of indetermined meaning and its relationship with papilomavirus in a population of Caxias do Sul. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 50, n. 2, 2018.

FRANÇA, L. M. C. **Sífilis, HIV e alterações citopatológicas para a ocorrência de câncer de colo de útero**. 2018. Monografia (Graduação em Medicina) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.

GALVÃO, R. O. Denocarcinoma cervical *in situ* – Abordagem na atenção primária e secundária à saúde. **Femina**, v. 48, p. 177–85, 2020.

INCA, Ministério da Saúde. **Câncer do colo do útero**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>. Acesso em: 25 out. 2023.

INCA, Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2016.

INCA, Ministério da Saúde. **Falando sobre câncer do colo do útero**. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2002.

INCA, Ministério da Saúde. **Sistema de informação do câncer**. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2013.

MAGALHÃES, J. C. *et al.* Evaluation of quality indicators of cervical cytopathology tests carried out in a municipality of Paraná, Brazil. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, 2020.

NETO, C. F. M. D. A.; COLAÇA, B. DE A.; LLANCO, Y. S. C. Análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológico do colo do útero em Altamira no período de 2014 a 2020: dados a partir do SISCAN. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 813–828, 30 mar. 2023.

ONU, Organização das Nações Unidas. OMS lança novas diretrizes sobre prevenção e tratamento do câncer cervical. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/07/1756312#:~:text=As%20novas%20regras%20recomendam%20um,para%20detectar%20les%C3%B5es%20pr%C3%A9%20cancer%C3%ADgenas.&text=Em%20S%C3%A3o%20Paulo%2C%20no%20Brasil,vacina%20contra%20o%20c%C3%A2ncer%20cervical>. Acesso em: 25 out. 2023.

RIBEIRO, D. W. DE A. *et al.* Perfil dos exames citopatológicos do colo do útero realizados pelo sistema único de saúde no estado do Tocantins, Brasil, no ano de 2018. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 6, p. 108–122, 2019.

RODRIGUES, M.; MORAES, M. Exame citopatológico do colo uterino: descrição dos principais indicadores em um município nordestino. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 108–122, 23 set. 2020.

SANTANA, A. L. DA S. *et al.* Prevenção do câncer do colo do útero: Perfil epidemiológico dos exames citopatológicos realizados no município de Pinheiro-Maranhão, no ano de 2016 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e1911729561, 14 maio 2022.

SILVA, A. C. B. DA; GUIMARÃES, A. P. A.; TRINDADE, E. L. Perfil citopatológico dos exames preventivos do câncer de colo de útero realizados no estado do Pará no período de 2017 a 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11672, 31 jan. 2023.

SILVA, L. K. *et al.* Avaliação dos casos de câncer de colo de útero no Nordeste e sua adesão ao exame citopatológico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e592111233831, 25 set. 2022.

SILVA, P. L. N. DA. Perfil epidemiológico, clínico e laboratorial do exame citopatológico realizado em Espinosa, Minas Gerais, durante o ano de 2014. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 2, p. 239–249, 10 jan. 2019.

SILVA, E. G. A. *et al.* Rastreamento do câncer de colo do útero na Bahia: avaliação da cobertura, adesão, adequabilidade e positividade das citopatologias realizadas entre 2017 e 2021. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 55, n. 2, 2023.

VAZ, G. P. *et al.* Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no estado do Tocantins no período de 2013 a 2019. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 2, p. 114–117, 27 jul. 2020.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Marina da Silva Junqueira

Conceptualization: Desenvolvimento da ideia central e definição dos objetivos do estudo.

Methodology: Elaboração do delineamento metodológico da pesquisa.

Writing – Original Draft: Redação da versão inicial do manuscrito.

Supervision: Supervisão geral da pesquisa e orientação da equipe.

Lyvia de Lima Silva

Investigation: Coleta e organização dos dados no banco SISCAN.

Writing – Review & Editing: Revisão crítica do manuscrito e sugestões de melhorias textuais.

Elayne Jeyssa Alves Lima

Data Curation: Curadoria e organização dos dados coletados.

Formal Analysis: Elaboração das tabelas e análise estatística descritiva dos resultados.

Élida Lúcia Ferreira Assunção

Validation: Verificação e validação dos dados e resultados obtidos.

Writing – Review & Editing: Contribuições na revisão e refinamento do texto final.

Jennyfer Souza Andrade

Resources: Apoio na obtenção de dados e acesso ao sistema SISCAN.

Project Administration: Coordenação parcial das etapas do projeto e cronograma.

Jorgiana Moura dos Santos

Writing – Review & Editing: Revisão textual e adequações às normas da revista.

Visualization: Participação na apresentação visual dos dados (tabelas e gráficos).

Gustavo Almeida Ramos

Software: Apoio na utilização de softwares para tratamento de dados.

Formal Analysis: Participação na interpretação estatística dos achados.

Matheus Jannuzzi Moreira de Mendonça

Funding Acquisition: Apoio logístico e operacional para viabilização da pesquisa.

Writing – Review & Editing: Colaboração na revisão final do manuscrito.